

117(6724)
 a 75. PT
 RF III
 Vale das Mós
 Dioc. Portalegre Cast. B

Em Vale das Mós

Igreja de Nossa Senhora da Fátima reinaugurada

Depois de um processo que se arrastou ao longo de 7 anos, finalmente, a igreja matriz dedicada a Nossa Senhora de Fátima reabriu ao culto, pelas 16 horas do domingo, 13 de Maio de 2001.

O Sr. Bispo, viajou de Fátima, onde participara nas cerimónias, para o Vale das Mós, para presidir à Eucaristia e demais actos integrados na festa. O Sr. Bispo era aguardada por muitos cristãos, entre os quais se encontrava a jovem que iria receber o baptismo (de adultos) e um grupo de jovens para serem crismados.

Largos minutos passavam hora prevista quando se iniciaram as cerimónias.

Além do Pároco, P. Manuel Lopes Mendonça, estavam presentes o P. João Esteves Filipe e o P. Américo Casado, que participaram concelebrando com o Sr. Bispo.

A actual igreja matriz, então capela, foi construída entre o início da Primavera de 1955 e 1957. E a 22 de Abril desse ano era benzida e inaugurada, sendo pároco o P. Abreu.

Na década de 70, o então pároco, P. José da Graça, introduziu-lhe melhoramentos significativos os quais alteraram a traça original interna do templo.

Com o passar dos anos, e a cobertura cedeu e ameaçava ruir. O então Pároco, P. João Alves Mendonça, tendo ombros à obra mandou elaborar o actual projecto e respectivos cálculos de estabilidade, tendo solicitado ao Bispo Diocesano a aprovação das obras pela Comissão Diocesano de Arte Sacra e a respectiva licença para a execução das mesmas a 4 de Novembro de 1994.

Entretanto, imprevistos, relacionados com a legalização do terreno e imóvel, arrastaram-se por vários anos, sendo o referido sacerdote substituído, efectivamente, a 14 de Outubro de 1997, pelo P. Armindo dos Santos Baptista, sem que se tivesse chegado ao fim. A conclusão daquele processo, o destelhamento, demolições, construção dos tectos do salão anexo e parte da picagem dos antigos rebocos decorreram no tempo do P. Armindo e do P. Pedro Tropa.

Coube ao actual pároco, P. Manuel Mendonça, a espinhosa missão dos acabamentos, e de algumas decisões de carácter estético, tendo como grande colaboradora a Comissão de Obras, a única que se manteve nas sucessivas mudanças dos párcos.

Os melhoramentos agora efectuados incidiram: na cobertura, que é totalmente nova; uma placa de letão substituiu as madeiras antigas, recebendo o telhado e formando o próprio tecto da igreja; as paredes exteriores, construídas em pedra, bem como aos contrafortes, foilhes retirado o antigo reboco e aplicado outro novo mais consistente; construiu-se também um forte lintel e colocaram-se alguns estacadores ligados a estes; o coro foi ampliado e recebeu nova escadaria de acesso, tendo sido elevadas duas colunas cilíndricas, à frente do guarda-vento, para suporte daquele 2.º piso; o pavimento é totalmente novo, em tijoleiras; para quebrar a monotonia mural interior, foram

construídos quatro pilares em alvenaria e revestidos a madeira, cuja saliência nas paredes é progressiva no sentido ascensional; o altar, em mármore, foi alargado e acrescentado o número de suportes. A sacristia foi bastante ampliada, integrando uma parte de terreno que existia nas traseiras, o que permitiu a construção de casas de banho e, no andar superior, um salão para reuniões, catequese e outros fins, ficando com uma entrada interior e outra exterior. Com nova instalação eléctrica o corpo da igreja ficou com iluminação indirecta. O corpo da Igreja foi ainda dotado de um guarda-vento, em madeira, o que proporciona indiscutível comodidade a quem está dentro, tanto no que se refere a temperaturas como a ruídos do exterior. O próprio mobiliário acessório foi aumentado e melhorado como se impunha. Vencidos os problemas



existia nas traseiras, o que permitiu a construção de casas de banho e, no andar superior, um salão para reuniões, catequese e outros fins, ficando com uma entrada interior e outra exterior. Com nova instalação eléctrica o corpo da igreja ficou com iluminação indirecta. O corpo da Igreja foi ainda

dotado de um guarda-vento, em madeira, o que proporciona indiscutível comodidade a quem está dentro, tanto no que se refere a temperaturas como a ruídos do exterior. O próprio mobiliário acessório foi aumentado e melhorado como se impunha. Vencidos os problemas

que se arrastaram por mais de meia-dúzia de anos, e com o culto transferido para o Salão do Centro Social Paroquial, eis que chegou o dia da comunidade regressar a casa.

As sucessivas mudanças de párcos, durante o período de construção, terá provocado desalentes e atrasos em todo este processo, a acrescentar a magreza das finanças.

Sem por em causa a motivadora acção dos sacerdotes, foi graças à tenacidade de um punhado de homens generosos e trabalhadores, que se atingiu a meta final.

A festa foi grande porque grande era a sensação de vitória obtida sobre os inúmeros problemas e obstáculos que se depararam.

Uma ampliação e remodelação profunda que tem atrás de si uma longa lista de pessoas e instituições benfeitoras, cujos nomes não mencionamos para não cometermos lacunas injustas.

Da festa que assinalou o regresso a "casa", constou a Missa solene, bênção do renovado templo, último degrau do baptismo de uma jovem adulta e a crismação de um grupo de jovens da paróquia.

Seguiu-se uma parte cultural, com a actuação do Grupo Coral da Sertã, que teve lugar no Salão do Centro Social Paroquial e uma terceira, no Salão do Recinto de Festas, que incluiu um lanche ajantarado, animado pelo Rancho Folclórico local.

Os melhoramentos da igreja matriz inserem-se numa extensa vaga de melhoramentos estruturantes que muito tem contribuído para o engrandecimento de Vale das Mós.

Da festa que assinalou o regresso a "casa", constou a Missa solene, bênção do renovado templo, último degrau do baptismo de uma jovem adulta e a crismação de um grupo de jovens da paróquia.

Seguiu-se uma parte cultural, com a actuação do Grupo Coral da Sertã, que teve lugar no Salão do Centro Social Paroquial e uma terceira, no Salão do Recinto de Festas, que incluiu um lanche ajantarado, animado pelo Rancho Folclórico local.

Os melhoramentos da igreja matriz inserem-se numa extensa vaga de melhoramentos estruturantes que muito tem contribuído para o engrandecimento de Vale das Mós.

Da festa que assinalou o regresso a "casa", constou a Missa solene, bênção do renovado templo, último degrau do baptismo de uma jovem adulta e a crismação de um grupo de jovens da paróquia.

Seguiu-se uma parte cultural, com a actuação do Grupo Coral da Sertã, que teve lugar no Salão do Centro Social Paroquial e uma terceira, no Salão do Recinto de Festas, que incluiu um lanche ajantarado, animado pelo Rancho Folclórico local.

Os melhoramentos da igreja matriz inserem-se numa extensa vaga de melhoramentos estruturantes que muito tem contribuído para o engrandecimento de Vale das Mós.

Da festa que assinalou o regresso a "casa", constou a Missa solene, bênção do renovado templo, último degrau do baptismo de uma jovem adulta e a crismação de um grupo de jovens da paróquia.

Seguiu-se uma parte cultural, com a actuação do Grupo Coral da Sertã, que teve lugar no Salão do Centro Social Paroquial e uma terceira, no Salão do Recinto de Festas, que incluiu um lanche ajantarado, animado pelo Rancho Folclórico local.

O 'novo' da educação religiosa escolar

A imaginação profética de Ezequiel vai auxiliar-nos (Ez. 47, 1-12). Encontra-se na Babilónia, longe da pátria árida, seca e pobre, mas saudável, habitáculo do Altíssimo. O templo fora arrasado. O profeta imagina um novo templo, qual nascente de água fresca e revitalizante a vencer a fúria da salmoura do Mar Morto, desértico pelos cloretos intensíssimos. A abundância do rejuvenescendor líquido, longe de ser amordaçada pela desolação de um tapete de morte salgada, vence a impermeabilidade que impede o florescer de vegetais e animais. «Em toda a parte aonde chegar esta torrente, todo o ser vivo que nela se move terá novo: lento e o peixe será muito abundante. Porque aonde esta água chegar, tornar-se-ão salubres as outras águas e haverá vida por toda a parte aonde chegar esta torrente. Ao longo da torrente, nas suas margens, crescerá toda a sorte de árvores frutíferas, cuja folhagem não murchará e cujos frutos nunca cessam: produzirão todos os meses frutos novos, porque esta água vem do Santuário.» (vv. 9-12) Esta intuição de Ezequiel foi retomada pelo autor do Quarto Evangelho. «No último dia, o mais selenite da festa, Jesus, de pé, falou: "Se alguém tem sede, venha a mim; e quem crer em mim que sacie a sua sede! Como diz a Escritura, hão-de correr do seu coração rios de água viva." Ora Ele disse isto, referindo-se ao Espírito que iam receber os que cressem nele; com efeito, ainda não tinham o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.» (João 7, 37-39) Neste contexto, poderíamos formular a seguinte pergunta: Por que razão aumenta, ano após ano, a percentagem de estudantes que, nos Açores, frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)? Temos de ter o cuidado de não confundir os números com a qualidade da «vegetação» que a «água» da

Palavra de Deus faz crescer. Estou convencido, no entanto, de que a «água doce» do Evangelho está a abrandar a «grande concentração de sal» que nos rodeia. Os discípulos de Jesus são «sal do mundo» (Mateus 5, 13), não em estado cristalizado, mas dissolvido, a libertar o sabor da vida; quando a religião é uma luta entre «sacos de sal» (grupos devotamente fechados) e os «alimentos» (a sociedade), gera-se uma má distribuição de sal, que torna a vida impossível.

A aula de EMRC, em todos os ciclos do ensino, é «água doce» enquanto apresenta uma alternativa à mundos visão vulgar. Todos os valores humanos são cristãos; mas há valores cristãos que superam aqueles. O grande valor é a face de Deus contemplada em Jesus. Enquanto os budistas falam de um estado do alma que se atinge pela auto-ascese; enquanto os judeus e os muçulmanos crêem num deus à imagem dos polícias e dos juizes; enquanto os deístas atingem uma divindade inerte, longínqua, silenciosa; os seguidores de Jesus fascinam-se com um Deus que ama «de graça», isto é, sem olhar para o estado espiritual da pessoa, sem verificar as suas disposições canónicas, sem pôr condições e sem exigir qualquer tipo de «paga-

mento moral». Um Deus-Mãe, cuja solicitude Lhe faz estremeecer as entranhas por ver o seu filhinho pequeno em entendimento e pobre de méritos (Isaías 49, 8-15). No primeiro ciclo do ensino básico, em que as crianças estão mais despertas e sensíveis para a interiorização, a EMRC, pela novidade da Palavra de Deus, dá o sentido a um quotidiano tão disperso e difuso, promovendo uma estruturação integral do espírito. A disciplina de EMRC poderá ser incómoda pela denúncia profética contra as formas de exploração do ser humano, mas será uma alternativa ao mundo órfão, sem pai nem mãe.

Ricardo Tavares